



SER HUMANO HUMANIZADO – VALORIZANDO O OUTRO EM SUA ESSÊNCIA

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”. (Cora Coralina)

Adriana Petrucio da Silva Fonseca¹

Helen Nice de Lacerda²

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um histórico de vivências e aprendizagens envolvendo a relação humana, suas histórias de vida e o contexto social. As ações de trabalho foram desenvolvidas através da participação no Projeto PIPAS UFF, regido pela Pedagogia Social, do qual somos integrantes do grupo de pesquisa. Esse projeto nos desperta para a busca pelo conhecimento por meio de estudos e pesquisas, facilitando o contato com teóricos que fundamentam nossas realizações profissionais. As práticas desenvolvidas, como o Projeto Conectados PIPAS UFF - Covid-19, focam nas relações estabelecidas entre as pessoas, as suas personalidades e os aspectos que as diferenciam. Essa vertente de trabalho enfatiza o acolhimento e o respeito, promovendo ações motivadoras para que os participantes desenvolvam a certeza de sua capacidade de reconstruir e construir seu próprio caminho de crescimento pessoal dentro de seu meio social. O projeto se desdobrou em novas frentes de trabalho, como encontros online e presenciais como na participação na iniciativa desenvolvida pela prefeitura de Niterói, através da Secretaria de Recursos Humanos. O trabalho foi composto por propostas de atividades que foram cuidadosamente planejadas e estudadas, resultando em um trabalho participativo e intenso.

¹Graduada em Fisioterapia ESEHA. Especializada no conceito Bobath (NDT) pediátrico e adulto, Pós-Graduada em Fisioterapia Neurofuncional, Competitividade. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, em Gestão Empresarial pela Faculdade Metropolitana. Pós-Graduada em Pedagogia Social pela UFF. Membro do grupo PIPAS-UFF. E-mail: adrianapetrucio@gmail.com. ORCID:0009-0004-8968-6244

²Professora e Pedagoga. Membro do grupo de pesquisa PIPAS-UFF. E-mail: helennice@gmail.com



Palavras – Chave: Pedagogia Social, Respeito, Crescimento Pessoal, História de vida e Acolhimento

SUMMARY

This experience report aims to present a history of experiences and learning involving the human relationship, their life stories and the social context. The work actions were developed through the participation in the Pipas UFF Project, governed by Social Pedagogy, of which we are part of the research group. This project awakens us to the search for knowledge through studies and research, facilitating contact with theorists who underlie our professional achievements. The practices developed, such as the Pipas Connected Project UFF - Covid-19, focus on the relationships established between people, their personalities and the aspects that differentiate them. This aspect of work emphasizes acceptance and respect, promoting motivating actions so that participants develop the certainty of their ability to rebuild and build their own path of personal growth within their social environment. The project unfolded in new work fronts, such as online and in-person meetings as participation in the initiative developed by the city of Niterói, through the Secretariat of Human Resources. The work was composed of proposals for activities that were carefully planned and studied, resulting in a participatory and intense work.

Keywords: Social Pedagogy, respect, personal growth, life history, welcoming

INTRODUÇÃO

Imagine um mundo onde as pessoas são tratadas como um indivíduo ímpar, com as suas próprias experiências, histórias e habilidades. Onde a diversidade é valorizada. Neste texto, mostraremos como um ser humanizado pode ser um fator primordial para muitas soluções e juntos podemos criar locais mais acolhedores. O mundo é composto por uma vasta gama de informações. Seus continentes abrigam países com populações que possuem diferentes hábitos e costumes, constituindo uma fonte inesgotável de conhecimento para o desenvolvimento humano. Quando nos permitimos observar atentamente, percebemos a importância de assumir nossas responsabilidades em relação a este mundo diverso.



Diariamente, nós, Adriana Petrucio, fisioterapeuta e neuropsicopedagoga, e Helen Nice de Lacerda, professora e pedagoga, vivenciamos novas experiências e aprendizados enriquecedores no Projeto PIPAS UFF. Por meio de pesquisas, estudos e troca de conhecimentos no grupo de pesquisa, experimentamos um contínuo desenvolvimento profissional e pessoal. Apesar das nossas diferentes trajetórias profissionais, percebemos que ao unir os nossos conhecimentos e compartilhar experiências, somos capazes de participar efetivamente em ações solidárias e educacionais. Nosso principal objetivo é oferecer acolhimento, pois acreditamos que ao ouvir e valorizar as diversas histórias de vida, podemos contribuir significativamente para o desenvolvimento de projetos que promovam o bem-estar e a colaboração mútua.

O Projeto PIPAS UFF viabiliza a reconhecemos a importância do conhecimento adquirido através de leituras, pesquisas e interações sociais para abordar os problemas sociais recorrentes. É louvável ver como a Pedagogia Social está sendo aplicada para promover uma compreensão mais profunda de como nossas ações individuais podem contribuir para o crescimento social. De acordo com Morin (2003) "É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une". Ele reflete como abordamos o conhecimento e a educação e nos desafia a desenvolver um pensamento que não apenas analisa, mas que também conecta, distinguindo entre as nuances da realidade e promovendo uma compreensão mais integrada e colaborativa do mundo. Essa abordagem é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira mais eficaz e humanizada.

Essa abordagem vem gerando retornos positivos ao promover a felicidade dos outros. Quando nos dedicamos a criar um projeto social, é essencial reconhecemos a magnitude da nossa responsabilidade e comprometimento. A construção desse projeto demanda um profundo entendimento do campo de atuação, exigindo pesquisa e leitura dos teóricos relevantes para embasar nossas ações com segurança e eficácia.

"Nós somos responsáveis pelo outro, estando atento a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas" (Zygmunt Bauman, 2015, p. 9).



Bauman analisa a modernidade e como as relações humanas são afetadas pela instabilidade e mudanças constantes da sociedade moderna. Na condição humana da modernidade líquida, observa-se a fragilidade dos laços sociais, o aumento do individualismo e o consumismo intenso. Neste mundo globalizado, ainda não há uma globalização plena, com entendimentos e avanços que vivenciamos atualmente. Contudo, ainda estamos carentes de relações humanas genuínas, apesar de entendermos que o mundo globalizado necessita de um olhar mais atento ao outro, tanto no nível individual quanto social. Além disso, nota-se um enfraquecimento dos pensamentos políticos, tanto no Ocidente quanto no Oriente, refletindo a fragilidade das estruturas sociais e institucionais nesta era de constante mudança.

O grupo de pesquisa, PIPAS UFF, oferece oportunidades de participação a todos que se interessarem e estiverem alinhados com seus objetivos. No entanto, é importante possuir as habilidades e condições necessárias para contribuir de forma efetiva e se envolver ativamente nas atividades, leituras, demais tarefas, trazendo inovações. O Projeto PIPAS UFF é formado por pessoas de diferentes áreas de trabalho que realizam pesquisas e/ou projetos, onde a Pedagogia Social está presente. O projeto funciona com duplas operativas, frente aos trabalhos. A nossa dupla é formada desde o início da pandemia de Covid-19, o que nos deixa muito honradas.

Adriana Petrucio, fisioterapeuta e neuropsicopedagoga, iniciou no Curso de Extensão PIPAS UFF no ano de 2017 e, desde então, participa das atividades do grupo de pesquisa. Atualmente, cursando a Pós-Graduação em Pedagogia Social para o Século XXI - UFF e realiza um projeto inovador chamado Varal Solidário. E Helen Nice Lacerda, professora e pedagoga, participa do grupo desde 2019, durante o período da pandemia de Covid-19.

Atualmente, realizamos tarefas e projetos individuais e particulares onde a Pedagogia Social está presente. No entanto, sempre nós apoiamos e interagimos com os projetos uma da outra, fortalecendo o nosso trabalho. A Helen encontra-se envolvida em um projeto online através de rodas de conversas e lives por meio das diferentes mídias sociais onde são compartilhadas experiências e trajetórias profissionais. Objetivando criar um ambiente de conexão pessoal e profissional a fim de colaborar com o desenvolvimento pessoal de cada participante. A vida é um processo contínuo de aprendizado e evolução, onde constantemente revisamos nossos conceitos e ideias. Os valores fundamentais deste trabalho são: acolhimento, respeito, empatia



e a habilidade de ouvir o outro, elementos essenciais em todas as nossas atividades. Este projeto é um pilar significativo em nossas interações interpessoais e faz parte do nosso dia a dia, sempre tendo como mola impulsora a esperança de contribuirmos para um mundo melhor. Adriana Petrucio com o varal solidário, um projeto que conta com o envolvimento das pessoas para o seu funcionamento. Onde há o desapego, a solidariedade e o respeito. É sem fins lucrativos, faz a energia circular e induz as pessoas avaliarem o que realmente precisam. “A desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta com a valorização do mundo das coisas.” Karl Marx (1989). Conforme o autor, o capitalismo prioriza os bens materiais em detrimento das relações humanas e do valor intrínseco do ser humano. Ele argumenta que, à medida que a sociedade valoriza mais os objetos e o consumo, as dimensões humanas, como a solidariedade, o conhecimento e a comunidade, são desvalorizadas. Essa relação de proporcionalidade sugere que a busca incessante por bens materiais leva a uma alienação do ser humano, que se torna cada vez mais distante de sua essência e de suas relações sociais.

Trabalhamos com o entendimento consciencial, que apresenta diversos aspectos. A consciência nos permite estar cientes de nós mesmos, de nossos pensamentos, emoções e percepções do mundo, surgindo da interação entre corpo, mente e espírito. A consciência nos dá a capacidade do autoconhecimento, discernimento e pensamento objetivo, permitindo avaliar as opções racionalmente. A forma como interpretamos e damos sentido às nossas experiências conscientes pode ser modificada pela intuição de essência, afetando nossos pensamentos e emoções. Acreditamos que compreender sua natureza é essencial para entender a essência do ser humano, humanizando e valorizando o outro em sua totalidade.

É interessante observar e refletir sobre a fusão de duas áreas distintas de conhecimento, como a Pedagogia e a Fisioterapia, no mesmo espaço de trabalho. O trabalho em dupla tem trazido diversos benefícios, tanto para o processo de aprendizagem quanto para o desenvolvimento de habilidades interpessoais. O compartilhamento de conhecimentos, saberes, ideias e inovações tem possibilitado uma compreensão mais profunda dos temas abordados, bem como a criação de soluções criativas para os problemas que surgem. A aprendizagem mútua é um grande ponto positivo, pois cada membro traz suas próprias forças, habilidades, histórias de vida e estilos de aprendizagem, enriquecendo o processo. Esse trabalho em equipe requer habilidades de comunicação, negociação, resolução de conflitos e trabalho colaborativo, essenciais para o sucesso e transformação dos participantes, bem como para o crescimento pessoal e



profissional das próprias integrantes.

“Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas prescindir da esperança na luta por mudar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. (...) Enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã” (Freire, 2011, p.15)

Freire destaca a necessidade de equilibrar esperança e ações práticas para alcançar uma transformação social. Ele enfatiza que a esperança deve estar sempre acompanhada pela ação. Para Freire, a esperança é uma necessidade ontológica do ser humano, não apenas um sentimento, mas uma força interna que motiva a ação e a transformação. Portanto, ela deve estar presente no cotidiano daqueles que buscam mudanças sociais.

ENTENDIMENTO CONSCIENCIAL E ADAPTAÇÃO: O PROCESSO RECOMPENSADOR DO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO HUMANIZANDO

Desenvolver um projeto requer muito empenho. É essencial estar aberto às avaliações constantes ao longo do processo, já que surgem variantes que precisam de ajustes. A dupla, ADRIANA PETRUCIO, FISIOTERAPEUTA E HELEN LACERDA - PEDAGOGA, demonstrou essa consciência, realizando reuniões prévias para discussão, pesquisa e estudo de campo. Embora trabalhoso, o processo foi recompensador, com feedback positivo das pessoas em relação aos trabalhos realizados.

Transmitir experiências e compartilhar conquistas das nossas vivências de trabalho é muito gratificante. Ao longo dos anos, temos nos dedicado arduamente para executar sempre da melhor forma possível o que nos propomos a fazer. Tivemos a oportunidade de compartilhar nossas experiências, tanto de forma online quanto presencial, com as pessoas da pedagogia e todos os profissionais envolvidos na área da educação. Realizamos encontros enriquecedores,



promovendo uma boa roda de conversa.

Nos encontros realizados, apresentamos a escola como um ambiente dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças necessárias, reconhecendo a importância do trabalho conjunto entre alunos, comunidade e família. Destacamos a relevância da atuação da Pedagogia Social, compreendendo que vai além dos limites físicos da escola. De acordo com Libâneo (2002), a educação não formal refere-se a organizações políticas, profissionais, científicas e culturais, bem como a agências formativas para grupos sociais e a educação cívica, entre outros. Essa modalidade de educação caracteriza-se por suas atividades intencionais. No Brasil, a educação não formal tem apresentado um crescimento significativo. Durante as apresentações, utilizamos slides explicativos, proporcionamos momentos para perguntas e realizamos dinâmicas interativas.

A fisioterapia, apesar de muitas vezes vista como distante do ambiente escolar, demonstrou-se presente e essencial. Um exemplo foi um aluno que superou algumas dificuldades motoras com a ajuda da profissional de fisioterapia neste ambiente. O que nos faz refletir o quão importante é um trabalho em equipe, tanto dentro quanto fora da escola. Daí procuramos mostrar como uma experiência de pensar diferente se faz urgente, representa a importância de trazer o novo, o não julgamento e se faz necessário; e melhora o processo de aprendizagem dos alunos. Em consequência contribuindo para melhoras expressivas a todos os envolvidos.

Os encontros foram marcados por dinâmicas vibrantes, como a “respiração do peixinho”, um exercício respiratório, conduzido pela fisioterapeuta Adriana Petrucio. Concluimos que a fisioterapia, com seu trabalho corporal, é uma importante aliada para os professores em sala de aula. Além disso, destacamos a importância da relação aluno-escola-família para o desenvolvimento do aluno. A Pedagogia Social exerce um papel fundamental além dos muros, influenciando diretamente no desempenho do aluno. Segundo Freire (2022), “Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.” Ele expressa a concepção sobre a incompletude humana e a importância da interação com o mundo e da experiência para transformação dos seres humanos.

Vivenciamos um momento de grande turbulência no mundo devido à pandemia, onde nos vimos desorientados e distantes por um longo período, pois a COVID-19 era algo



completamente desconhecido e assustador. Neste contexto, participamos de um projeto incrível chamado “CONECTADOS PIPAS UFF”, que utilizou a ferramenta do WhatsApp para reunir um grupo de pessoas dispostas a cuidar e a doar um pouco de si ao próximo. Criou-se um grupo no WhatsApp composto por pessoas de diferentes idades, localidades e formação e todos foram acolhidos e ouvidos nesse momento tão desafiador. O grupo de pesquisa PIPAS UFF foi organizado em duplas para realizar essa importante tarefa, formando a dupla Adriana, da área da saúde, e Helen, da área da educação. Essa experiência sensacional possibilitou a realização de um trabalho que obteve resultados positivos e muito expressivos. A dinâmica consistia em reuniões, muitas vezes online, que duravam no mínimo cerca de cinco horas, envolvendo muitas conversas e até mesmo discussões para criar materiais a serem compartilhados no grupo do WhatsApp.

Inicialmente, foram selecionados temas, seguidos por questionamentos para que as pessoas envolvidas pudessem reagir, debater e refletir sobre o assunto. Em seguida, eram propostas dinâmicas e, por fim, a elaboração de um presente para os membros do grupo, como uma receita de bolo, uma dobradura, uma música ou uma poesia. Os participantes que ali estavam interagiam entre si, trocavam ideias e muitos expressaram verbalmente que essa experiência foi algo muito positivo em suas vidas.

“É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação” (WALLON, 2010, p. 14).

Quando dialogamos sobre nosso trabalho com os “CONECTADOS PIPAS UFF”, projeto citado anteriormente desenvolvido no período da pandemia Covid-19, somos inundadas por emoções. Embora tenhamos enfrentado muitos desafios, o crescimento pessoal e profissional foi notável. Acolher e ouvir uns aos outros foi essencial, mostrando-nos que os problemas são variados, mas igualmente significativos para cada indivíduo, moldados por sua história e bagagem pessoal. Mesmo após a pandemia, continuamos engajadas em projetos tanto dentro quanto fora do grupo de pesquisa. Aproveitamos o conhecimento adquirido para criar novas



experiências e ideias enriquecedoras.

Ao final da pandemia, tivemos a oportunidade de apresentar o Projeto Conectados PIPAS UFF, a diversos grupos, desde alunos, educadores de creches até profissionais da área pública de Niterói. O encontro ocorreu no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), localizado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. Durante o curso de extensão Pedagogia Social e Direitos Humanos de Niterói e pelo grupo de pesquisa e extensão PIPAS UFF, no dia 20 de outubro de 2022. Com o tema Pedagogia Social presente nos conectados na leitura do mundo. O público era formado por pessoas que buscavam conhecer o trabalho desenvolvido pela Pedagogia Social.

Ao planejarmos cada encontro era uma oportunidade para estudar, pesquisar, aprender, trocar ideias e até mesmo nos divertimos, enquanto criamos nossas ações. O peso da responsabilidade em construir um projeto tão significativo nos impulsionou a trabalhar incansavelmente, muitas vezes até altas horas da madrugada, buscando oferecer o melhor para aqueles que iriam nos ouvir. Nós preparamos slides que nos guiavam durante as apresentações, mas nossa empolgação muitas vezes nos fazia falar além do necessário. O público participava ativamente, fazendo perguntas, compartilhando histórias e expressando o desejo de ser ouvido. Esses momentos de integração foram incríveis e se tornaram um ponto forte para análise durante nossa avaliação. Nos dedicamos a cuidar de cada detalhe para esses encontros, desde a criação de um circuito de oficinas participativas até a organização do momento de distribuição de lembrancinhas e do lanche. O momento de expressar nossas ideias e compartilhá-las nos motiva a trabalhar ainda mais, sabendo que somos ouvidos e recebemos o carinho e a participação daqueles que nos escutam atentamente. Ao sermos convidadas para participar do curso promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da cidade de Niterói junto ao Projeto PIPAS UFF, sentimos tanto lisonja quanto a responsabilidade que isso implicava.

Ao planejar a apresentação de um projeto de grande magnitude relacionado ao PIPAS UFF, reconhecemos a necessidade de criar um plano detalhado e seguir passos específicos, como iniciar com uma pesquisa de campo. Ficamos surpresas com a diversidade do público com o qual iríamos nos apresentar. Enfrentar esse desafio significava corresponder às expectativas dos presentes. O trabalho dos Conectados foi principalmente realizado utilizando a ferramenta



do WhatsApp. Portanto, buscamos trazer para o ambiente presencial dinâmicas práticas e interações que havíamos promovido virtualmente. De acordo com Margareth Martins, a criatividade é um elemento indispensável na Pedagogia Social, utilizada para estimular a cidadania, delinear futuras lideranças, desenvolver habilidades socioemocionais e o autoconhecimento para que os indivíduos indaguem as oportunidades de melhorias e as suas potencialidades.

Propostas e práticas inovadoras e diferenciadas, com a preocupação de afetar a cada pessoa ali presente, afinal acabávamos de sair de uma Pandemia e cada um trazia os seus sentimentos, medos, aprendizados e vivências. Precisávamos abarcar a todos e expressar a preocupação e acolher cada indivíduo de forma genuína. Afinal, estávamos retornando a conviver e atuar em sociedade, tentando de certa forma suprir algumas necessidades e lidar com as suas demandas.

Apresentamos, neste primeiro encontro, tomando como referência bibliográficos teóricos da Pedagogia Social dentre outros. Pensando nos participantes, possibilitando que naquele momento construíssem saberes e a sensibilidade necessárias para intervir nesta nova realidade - pós pandemia, trazendo reflexões e ressignificação. Ao término do encontro, recebemos feedbacks positivos de praticamente todos os participantes, como: "Senti-me acolhida e reconhecida por vocês ao serem receptivos à minha participação", "Gostei muito da forma como fui recebida, com aquele abraço caloroso logo na entrada." "Me identifiquei nas suas falas." e "Não havia pensado por este lado". Na entrada, oferecemos placas com diferentes símbolos para escolha, incluindo abraço, dancinha, aperto de mão e coração. O fato da maioria das pessoas terem escolhido o abraço foi muito significativo, pois este é a forma mais simples de fazer o corpo liberar o hormônio ocitocina, hormônio este que regula nossas reações e sentimentos, do amor e felicidade. O abraço proporciona: a ação de acolher, reconectar, ajudar a incluir, a cura da solidão e compartilhar afetos. "Acredito que o maior presente que pude receber dos outros é ser vista por eles, ouvida por eles, entendida e tocada por eles." (Virginia Satir, 1988).

CONCLUSÃO

A participação ativa no grupo de pesquisa PIPAS UFF nos possibilitou realizar trabalhos



significativos, fundamentados na Pedagogia Social. Nossas ações práticas resultaram em reconhecimento e gratidão por parte das pessoas envolvidas. Somos gratas por sermos agentes. De renovação e transformação nos ambientes onde os projetos foram desenvolvidos. Nosso trabalho no Projeto Conectados PIPAS UFF foi apresentado de forma clara e compreensível, demonstrando efetivamente os princípios da Pedagogia Social. Esse esforço gerou impactos consideráveis e expressivos, como autoconfiança, respeito próprio e ao meio, benevolência, amizade, compreensão e pro atividade, entre outros. Dessa forma ficou nítida a necessidade de ser visto, compreendido, ouvido, entendido e tocado emocionalmente pelos outros. Mostrar-lhes que cada pessoa é única e merece ser reconhecida em sua individualidade, reforçou o quanto é importante para a construção de um ser humanizado e faz com que acabam valorizando o outro em sua essência.

O desdobramento do projeto incluiu apresentações e encontros com alunos universitários e participantes do curso promovido pela Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura da cidade de Niterói junto ao Projeto PIPAS UFF, onde compartilhamos nosso trabalho. Apresentamos de forma acessível o papel e a importância da Pedagogia Social no mundo atual. O acolhimento foi um fator essencial em todas as ações desenvolvidas, promovendo paciência, respeito, compreensão e comprometimento com as diferentes histórias de vida dos participantes. Criamos estratégias e artifícios para o desenvolvimento do trabalho, como jogos, textos reflexivos, brincadeiras e enquetes, que ajudaram a estabelecer uma relação de confiança.

Ao compartilhar nosso trabalho por meio de apresentações e aulas dinâmicas, criamos uma atmosfera de aprendizagem que despertou o interesse dos ouvintes pela Pedagogia Social. Muitos se sentiram inspirados a implementar projetos diferenciados baseados nesses princípios. A avaliação do trabalho se deu pelo feedback recebido dos participantes dos grupos e aulas. A humanidade precisa reconhecer a importância de viver em sociedade de maneira responsável, buscando sempre o desenvolvimento pessoal e social. "Homens que se sentem e sabem pertencer uns aos outros, fundada na proximidade natural de seus espíritos" (TÖNNIES, 1942, p. 45). Essa tradução mantém a essência da frase original, que destaca a importância da proximidade natural entre as pessoas para a formação de laços fortes e duradouros.

Referências Bibliográficas



BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Editora Austral ,2015.

Redação National Geographic Brasil. **Conheça os benefícios que o abraço faz ao nosso corpo**. 10 de julho de 2023. Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/07/conheca-os-beneficios-que-oabracoz-faz-aonossocorpo#:~:text=O%20abra%C3%A7o%20ajuda%20voc%C3%AA%20a%20se%20sentir%20melhor&text=De%20acordo%20com%20a%20Harvard,a%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20bem%20Destar>. Visitado em 18/06/2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 83. ed., RJ, ed. Paz e Terra, 2022

FREIRE, Paulo, **Política da Educação/ Paulo Freire**. (Organização Ana Maria de Araújo Freire). - 10ªed. -Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2022 pág. 93

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, Margareth de Araújo. **Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras**. vol. VIII, 1 ed. - São Paulo - Expressão e Arte Editora, 2015

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. Edições 70. 1989.

MORIN, Edgar. **Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

SATIR, Virginia, **The New Peoplemaking**, Editora Veras, 1988.

TÖNNIES, Ferdinand. **Community and Society - Gemeinschaft**, 1942.

TUDELLA, Eloisa; MARTINS Cibelle Kayenne. **Fisioterapia Neuropediátrica: Abordagem Biopsicossocial**. Editora Manole. 2021.

VALE, Eliane Nogueira. **Ocitocina, bem-estar e a regulação do afeto**. 1ª Edição, ed. Manole, 2021.

LIBÂNEO, J. C. (2002). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.



LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo; Ed. Martins Fontes, 2010.



Fonte: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal





Fonte:
Arquivo
Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal